

PRÁTICAS DE LEITURA NO CURSO DE DIREITO DA UEMS DE PARANAÍBA/MS (2005-2009)

Jéssica Martins Guimarães¹; Raquel Rosan Christino Gitahy²

¹Estudante do Curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba-MS; E-mail:jessicamguimaraes@hotmail.com

²Professor(a) do curso de Direito da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba-MS; E-mail: gitahy@uems.br

Área Temática: Direito e Educação

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados finais do projeto de Iniciação Científica que leva o mesmo título deste resumo, a leitura é um tema fascinante, pois é de suma importância para todos aqueles que buscam uma sociedade mais justa, igualitária e digna. No processo de ensino/aprendizagem pelo qual o aluno passa na escola, as práticas de leitura vividas por ele contribuem para sua formação pessoal e profissional. Acreditando nisso, resolvemos investigar as práticas de leitura dos alunos do curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, de 2005 a 2009, para, a partir dessa investigação, reconhecer o perfil profissional que se tem formado no referido curso. Após uma revisão bibliográfica sobre o tema, aplicou-se questionários aos acadêmicos investigando o que se lê; como se lê; onde e quando se lê; por que e para que se lê e quanto se lê durante a formação escolar universitária desse aluno. Como resultados, pode-se afirmar que a leitura é um bem na vida daqueles que a praticam, pois abre a mente para novos horizontes, formando profissionais capacitados para a constante luta por uma sociedade justa, igualitária, democrática, solidária, digna e tolerante.

Palavras-chave: Importância. Sociedade justa. Formação Humana.

Introdução

Na sociedade atual, a educação tem lugar permanente, e em consequência, a leitura; aquele que não lê ou pouco o faz será, terá mais chances de ser substituído por outro alguém melhor preparado ou em constante preparação. Essa leitura permanente, na prática, passa por um auto exame do futuro leitor que escolhe as obras a serem lidas de acordo com sua área de interesse, tornando-se um eterno aprendiz.

Tendo consciência de que as práticas de leituras vividas pelo acadêmico contribuem para sua formação pessoal e profissional o presente trabalho tem como objetivos: contribuir para estudos e pesquisas sobre a leitura e sua importância na formação de profissionais humanos e éticos; compreender e analisar as práticas de leitura dos acadêmicos de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em Paranaíba (MS); compreender o que se lê, como se lê, onde e quando se lê, por que e para que se lê, quanto se lê durante o curso; traçar

um perfil do leitor, futuro profissional do Direito e constatar se a formação pretendida pelo Projeto Pedagógico do curso de Direito é a formação que, de fato, é ofertada aos alunos.

Material e Métodos

O método de pesquisa consiste em análise descritiva dos questionários, comparativamente à formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso de Direito. A pesquisa foi realizada em ambos os turnos ofertados, com acadêmicos de 2º a 5º ano, interessados em contribuir com o desenvolvimento educacional de nossa universidade, por meio de questionários com perguntas abertas. A revisão bibliográfica esteve presente, fundamentando a importância da leitura e os tipos existentes.

Resultados e Discussão

O curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba/MS surgiu em 1994 voltado para a formação de profissionais mais humanos. Ocorre que nos últimos anos houve poucas alterações no quadro docente e isso fez com que houvesse uma similaridade entre as respostas dos discentes de 2º a 5º ano quanto aos livros indicados em cada ano da graduação, exemplos das obras lidas são: *Aprender Antropologia* de François Laplantine; *Pela Mão de Alice* de Boaventura de Sousa Santo; *Vigiar e Punir* de Michel Foucault; *Cidade Antiga* de Fustel de Coulanges; *Dos Delitos e Das Penas* de Cesare Beccaria; *Cidade Antiga* de Fustel de Coulanges; *O Caso dos Denunciantes Invejosos* de Dimitri Dimoulis; *O Caso dos Exploradores de Cavernas* de Lon Fuller; *Antígona* de Sófocles; *O Mercador de Veneza* de Willian Shakespeare; e outras tantas.

A maioria dos acadêmicos leu parcial ou totalmente os livros citados, além de resumos, fichas de leitura e resenhas encontradas na Internet. Em relação as doutrinas, a maioria respondeu que leu apenas uma, tomando como critério de escolha o autor que melhor compreendia. Apesar do tempo escasso de leitura pelo fato da maioria dos estudantes serem trabalhadores as leituras foram realizadas principalmente a noite em casa.

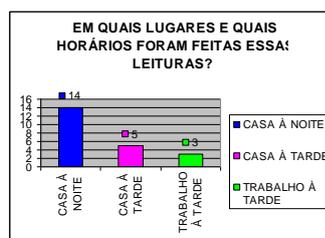


Gráfico 1: Lugares e horários de leitura

Fonte: Elaborado pelos autores

Questionados se fizeram mais alguma leitura sem a indicação do professor durante aquele ano a maioria respondeu que “Não, porque não houve tempo”. Apenas 57,14%

respondeu que sim, dando os seguintes exemplos de obras lidas: *O Evangelho de Tomé*; *O Homem Integral*; *Crianças Índigo*; *Quem Ama, Educa!*; *O Pequeno Príncipe*; *O Código da Vinci*; *Razão e Sensibilidade*; *O Monge e o Executivo*; *Anna Karênina*; *Os Pensadores e Elementos da Teoria Geral do Estado*, seja por prazer ou por descontração.

Sobre as necessidades que essas leituras supriram os discentes alertam para o fato de suprir dúvidas, direcionar o campo de atuação no futuro, aumentar o conhecimento, a cultura e o desejo de aprender, um dos acadêmicos assim respondeu: “Com efeito, as leituras proporcionaram maior conhecimento e aprofundamento sobre determinados assuntos e até mesmo para diversificar a leitura e contribuir culturalmente e descontrair frente as leituras técnicas do curso”, já outro discente considera “Um bom livro é um amigo seu companheiro te ensina muito te faz pensar, refletir a vida isso o torna melhor em todos os sentidos”. Certo discente acredita que o livro o ajuda a diminuir o cansaço e o estresse gerado pela falta de tempo, lhe permitindo ampliar seu conhecimento e melhorar a desenvoltura no trabalho.

Perguntados se estas leituras contribuem/contribuíram para sua formação pessoal e profissional, eles sempre citam que ler os coloca mais próximos do conhecimento e acreditam que isso lhes é muito útil, são exemplos de respostas: “Ler, para mim, faz com que a pessoa abra seus horizontes; que consiga pensar e raciocinar com mais presteza e isso influencia profissionalmente ao passo que quem estuda, tem mais oportunidades de emprego.”, e ainda “Em muito contribuíram, pois somente através da leitura é possível agregar conhecimento, não só sobre os aspectos jurídicos, mas também ter um amplo campo de conhecimentos gerais, uma vez que um bom profissional se constrói pautado em muitos aspectos e não somente àqueles ligados ao meio jurídico”. Não só de respostas fundamentadas vive o pesquisador, houve quem considerasse a leitura “apenas enrolação”, entretanto esta foi apenas uma minoria. Estatisticamente obtivemos a resposta de que a maioria considera-se um bom leitor.

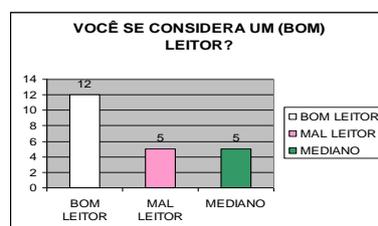


Gráfico 2: Você se considera um bom leitor

Fonte: Elaborado pelos autores

Surpreendeu a resposta de um acadêmico a pergunta se ele se considera um (bom) leitor, pois apesar de sua lista de livros ter sido uma das mais extensas e de ter afirmado que realmente leu o que lhe foi pedido, ele assim respondeu: “Não, sempre estudei em escola pública na época da ditadura e a leitura não era incentivada”, isso prova que com força de

vontade e o incentivo dos docentes podemos transformar esse filhos da ditadura e cidadãos humanos e éticos. Surgiram ainda aqueles que se consideram bons leitores e razoáveis, como o seguinte: “Mais ou menos já fui melhor, a falta de tempo e a grade um pouco puxada não me permite ler tudo o que já queria ter lido...” e também foram citadas revistas.

Alguns acadêmicos não se consideram bons leitores, um deles afirmou: “não me considero um bom leitor. Teria e tenho que ler o dobro que estou habituado a ler. Quem me influenciou a não ler tanto quanto gostaria foi o cansaço [...], a preguiça [...], a televisão...”

Perguntados se leem apenas por obrigação ou por prazer, as respostas são bem divididas, um aluno respondeu: “Prazer, quando é obrigado não gosto, essas coisas de prazo para entregar um relatório sobre o que você entendeu ou do que leu não acho bom, mas talvez seja necessário bom mesmo é ler por gostar por prazer as vezes ficar até triste por ter acabado o livro ou pelo final não ter sido o pretendido.”, e ainda “Por obrigação e necessidade para melhor aprendizado no curso que me propus a fazer”.



Gráfico 3: Leitura por obrigação ou por prazer

Fonte: Elaborado pelos autores

A boa leitura é aquela em que se leva tempo para fazê-la, que se dedica ao texto, a interpretá-lo e não apenas passar os olhos. A leitura verdadeiramente importante é aquela em que o leitor lê com o coração, mas pensa com a razão e criticamente, é aquela leitura em que se contextualiza e pensa como um todo e não somente no texto. Essa é a leitura que o acadêmico de Direito deve fazer.

Ler doutrinas de Direito e códigos aguça o entendimento jurídico do estudante, mas essa leitura deve ser feita com afinco, com prazer e não por mera obrigação. O conhecimento e a sabedoria só vão crescer quando alimentados com a leitura diária.

Conforme Rizatto Nunes (2007), devemos nos desprender da educação bancária, onde “os educandos são depositários e o educador aquele que deposita, transfere, transmite informações, conhecimentos, valores” (NUNES, 2007, p. 02). O verdadeiro papel do educador é ensinar o educando a pensar, pensar criticamente, deixando de ser um mero recipiente onde se despejam saberes para formar a sua própria opinião.

A proposta desta iniciação científica foi pesquisar qualitativamente a efetiva aplicação do Projeto Pedagógico no curso de Direito de Paranaíba/MS compreendendo para tanto, por meio de pesquisas bibliográficas, a importância do hábito de ler. Pode-se considerar que a leitura é o cerne da formação humana, isso porque o ser humano é aquilo que pensa, e o pensamento nada mais do que a compilação de tudo aquilo que lemos e vivemos ao longo de nossas vidas.

Isso significa que as leituras feitas durante a graduação serão carregadas pelo profissional formado ao longo de toda a sua carreira, assim sendo serão elas que definirão se a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul está formando apenas técnicos e operadores do Direito ou profissionais humanos capazes de dirimir todo tipo de conflito baseados em conceitos legais, sociais e filosóficos.

Diante disto, se pôde constatar que os docentes dessa instituição estão preocupados com a formação humana e incentivando os discentes a praticarem com consciência leituras que os ajudarão a chegarem a seus objetivos já que a importância da boa leitura é o que diferenciará no futuro o bom profissional do mero profissional.

Não se trata aqui da mera ‘leitura dinâmica’, aquela feita com o único intuito de ser aprovado no fim do ano letivo, mas a leitura consciente, aquela em que o leitor preocupa-se em colocar em prática o que aprendeu, a leitura compreensiva.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em especial a Unidade Universitária de Paranaíba/MS, tem se mostrado intimamente ligada a essa preocupação, formando a cada ano discentes mais humanos, éticos e responsáveis.

As respostas dos acadêmicos demonstram isso, como a seguinte: “Estas leituras foram feitas com o objetivo de aprender o Direito, para não ser mais um advogado técnico que baseia-se somente nos Códigos”, isso prova que os objetivos do Projeto Pedagógico estão sendo atingidos.

Agradecimentos

À Deus, pela minha vida e saúde. Aos órgãos, UEMS e CNPq, que me permitiram ser uma pesquisadora.

Referências

NUNES, Rizatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito: com exercícios para a sala de aula e lições de casa.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

APÊNDICE I
QUESTIONÁRIO

- 1- Quais leituras (títulos e/ou autores) lhes foram indicadas no 1º ano do curso de Direito? Quais foram as disciplinas que as indicaram?
- 2- Quais foram de fato feitas? Quais foram feitas a partir de resumos, filmes e/ou outros tipos de textos que as interpretavam?
- 3- Você fez outras leituras (sem indicação do professor) durante aquele ano? Quais? Por quê?
- 4- Quais leituras (títulos e/ou autores) lhes foram indicadas no 2º ano do curso de Direito? Quais foram as disciplinas que as indicaram?
- 5- Quais foram de fato feitas? Quais foram feitas a partir de resumos, filmes e/ou outros tipos de textos que as interpretavam?
- 6- Você fez outras leituras (sem indicação do professor) durante aquele ano? Quais? Por quê?
- 7- Quais leituras (títulos e/ou autores) lhes foram indicadas no 3º ano do curso de Direito? Quais foram as disciplinas que as indicaram?
- 8- Quais foram de fato feitas? Quais foram feitas a partir de resumos, filmes e/ou outros tipos de textos que as interpretavam?
- 9- Você fez outras leituras (sem indicação do professor) durante aquele ano? Quais? Por quê?
- 10- Quais leituras (títulos e/ou autores) lhes foram indicadas no 4º ano do curso de Direito? Quais foram as disciplinas que as indicaram?
- 11- Quais foram de fato feitas? Quais foram feitas a partir de resumos, filmes e/ou outros tipos de textos que as interpretavam?
- 12- Você fez outras leituras (sem indicação do professor) durante aquele ano? Quais? Por quê?
- 13- Quais leituras (títulos e/ou autores) lhes foram indicadas no 5º ano do curso de Direito? Quais foram as disciplinas que as indicaram?
- 14- Quais foram de fato feitas? Quais foram feitas a partir de resumos, filmes e/ou outros tipos de textos que as interpretavam?
- 15- Você fez outras leituras (sem indicação do professor) durante aquele ano? Quais? Por quê?
- 16- Em quais lugares e em quais horários foram feitas estas leituras?

17- Com quais objetivos foram feitas estas leituras?

18- Quais as necessidades pessoais, profissionais, familiares etc. estas leituras supriram?

19- Na sua opinião, em que estas leituras contribuem/contribuíram para sua formação pessoal e profissional? Por quê?

20- Você se considera um (bom) leitor? Quem ou o que mais o influenciou para isto?

21- Você lê apenas por obrigação ou por prazer?